

PMS	TEL F	URIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A TARDE	
Data	21/01/2000	
Caderneta	Página 5	
Le	5	
S. do		
Assunto	Meio Ambiente	
	LAGOA DOS FRADES	

Foto: Carlos Felix



Agredida por esgotos e desmatamento, a Lagoa dos Frades ajuda na proliferação de insetos e incomoda moradores do Stiep

Moradores do Stiep defendem o aterro da Lagoa dos Frades

EDUARDA UZÊDA

Os moradores do Stiep solicitam das autoridades competentes urgentes intervenções na área. Uma das maiores queixas da comunidade diz respeito ao estado da Lagoa dos Frades, localizada nas proximidades do Centro de Convenções e que atualmente se encontra em total abandono. O morador José da Silva, por exemplo, sugere ao prefeito um passeio na região, reivindicando “providências saneadoras” para a lagoa que, segundo ele, “é um verdadeiro criatório de muriçocas”. O morador garante que os mosquitos

da lagoa, que ele denomina alagadiço, infernizam a vida da comunidade e freqüentadores do Centro de Convenções. José da Silva opina que “passa da hora” de a lagoa ser aterrada e critica as posições de ambientalistas que são contra a idéia. O morador também reclama do descaso das autoridades municipais com relação à Avenida Professor Manoel Ribeiro, próxima ao Centro de Convenções e uma das mais transitadas de Salvador, que se encontra cercada de mato e abriga ruínas de construções abandonadas. Geraldo Pimentel, proprietário do Ponto Pimentel, localiza-

do na avenida – que também é conhecida como Agnaldo Lopes da Silva –, não poupa queixas ao Centro de Recursos Ambientais (CRA). Para Geraldo, o órgão deveria dar um tratamento adequado à lagoa. “Do jeito que está é que não pode ficar: com água fétida e sem tratamento. Cansa de aparecer cobras toda hora por aqui”, destaca. O proprietário do Posto Pimentel observa, também, que a avenida precisa de maior cuidado, pois as ruínas abrigam marginais e o matagal facilita a ação dos assaltantes. **Comunidade carente**
O morador Paulo Roberto

Santos, 39, que reside na Mansão Colina do Mar, também opina que a lagoa deveria ser melhor cuidada. Santos lembra que os moradores da ocupação chamada “Invasão Baixa Fria” sobrevive graças aos peixes da lagoa, mas ressalta que as cobras são sempre um perigo para os empobrecidos. Para a moradora Lúcia Maria Silva Souza, a lagoa deveria ser aterrada, já que atualmente só serve para reservar água fétida. A reportagem de A TARDE tentou, ontem, contacto com a direção do Centro de Recursos Ambientais, não obtendo sucesso.